

# COMO AS REDES SOCIAIS INFLUENCIAM O USO DE DROGAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES<sup>1</sup>

*HOW SOCIAL NETWORKS INFLUENCE DRUG USE AMONG CHILDREN AND  
ADOLESCENTS*

Gabriela Valery de CARVALHO<sup>2</sup>

José Moisés RIBEIRO<sup>3</sup>

---

## RESUMO

O uso de drogas por crianças e adolescentes é uma preocupação crescente, e as redes sociais têm um impacto significativo em suas escolhas. Embora ofereçam benefícios como conexão e acesso a informações, também podem estimular o uso de substâncias. Um estudo da Columbia University mostrou que adolescentes que usam redes sociais regularmente são mais propensos a consumir drogas e álcool. Esta pesquisa investiga a relação entre o uso de substâncias e a influência das redes sociais, analisando como afetam a percepção, disponibilidade e comportamento dos jovens em relação às drogas, utilizando revisão bibliográfica e método dedutivo.

**Palavras-chave:** redes sociais; drogas; adolescentes.

## ABSTRACT

The use of drugs by children and adolescents is a growing concern, and social media has a significant impact on their choices. Although it offers benefits such as connection and access to information, it can

---

<sup>1</sup> O presente artigo sintetiza a pesquisa, realizada para o Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2023-2024) da Faculdade de Direito de Franca (FDF), Franca/SP.

<sup>2</sup> Graduanda em Direito pela Faculdade de Direito de Franca; Bolsista do PIBIC 2023/2024 da Faculdade de Direito de Franca - Pesquisadora Científica.

<sup>3</sup> Possui Doutorado em Direito, pela Universidade Autônoma de Direito (2018), Mestrado em Direito das Relações Econômicas-Empresariais pela Universidade de Franca (2006), Licenciatura Plena em Português pela Universidade de Franca (1999), Graduação em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia (1995). Atualmente é professor titular do Colégio Sapiens de Araraquara, do Colégio Positivo de Ipuã, do Colégio COC de Pitangueiras e Diretor do Curso de Expressão de Língua Portuguesa em Franca.

also stimulate substance use. A study by Columbia University showed that teenagers who regularly use social media are more likely to consume drugs and alcohol. This research investigates the relationship between substance use and the influence of social media, analyzing how it affects young people's perceptions, availability, and behavior regarding drugs, using a literature review and the deductive method.

**Keywords:** social media; drugs; teenagers.

## 1 INTRODUÇÃO

A questão do uso e abuso de drogas entre crianças e adolescentes abrange uma ampla gama de situações, desde o uso esporádico até o desenvolvimento de transtornos graves relacionados à substância. As consequências, tanto de curto quanto à longo prazo, podem variar de leves a potencialmente letais, dependendo de fatores como o tipo de droga, as circunstâncias e a frequência de uso. Mesmo o consumo ocasional pode expor os adolescentes a riscos significativos, como overdoses, acidentes de trânsito e comportamento agressivo. Além disso, o uso regular de drogas durante a adolescência está associado a uma maior probabilidade de desenvolvimento de problemas de saúde mental, uso excessivo das redes sociais e tentativas de lidar com o estresse cotidiano.

Nesse contexto, os adolescentes são influenciados a adotar uma variedade de comportamentos, sendo as redes sociais um dos principais impulsionadores desse fenômeno. Embora as mídias sociais tenham inicialmente surgido como uma forma de entretenimento e interação entre os usuários, é importante reconhecer que, como em todas as áreas da vida, elas também têm efeitos negativos. Por exemplo, elas podem influenciar as crianças e adolescentes a adotarem comportamentos de uso abusivo de drogas. Portanto, é fundamental analisar criticamente os impactos negativos que a tecnologia pode ter na saúde mental e no comportamento dos jovens, mesmo enquanto desfrutam de seus benefícios. Nesse interim, por intermédio da metodologia dedutiva, indaga-se: As redes sociais possuem influenciam no uso de drogas entre crianças e adolescentes? Se sim, quais?

## 2. AS REDES SOCIAIS

As redes sociais funcionam como estruturas organizacionais compostas por pessoas interconectadas por diversas relações sociais, sendo a amizade uma motivação que pode influenciar significativamente os comportamentos, opiniões e ações, especialmente no caso das crianças e dos adolescentes, que estão ainda em processo de construção de sua identidade.

De maneira geral, as redes sociais desempenham um papel crucial na vida de jovens, os quais se identificam com os conteúdos publicados nessas plataformas. Isso abrange desde escolhas de vestimenta até comportamentos em diferentes ambientes, sendo que a influência é geralmente maior conforme a popularidade do indivíduo envolvido.

Conforme o conteúdo das postagens nas redes sociais, que frequentemente apresentam imagens idealizadas, há o risco de desencadear problemas relacionados a drogas, conforme mostra a pesquisa. Muitos jovens acabam se isolando, enfrentando depressão e sentimentos de inferioridade ou inadequação devido à excessiva preocupação em não corresponder aos padrões estabelecidos.

As redes sociais não se restringem mais apenas a relacionamentos, tornando-se também fontes de pesquisa e notícias. Sua característica de interatividade e participação permite não apenas o acesso à informação, mas também a capacidade de produzi-la. Em outras palavras, tudo o que é publicado na internet pode ser editado ou recriado. Dessa forma, a mídia social e a internet se transformam em espaços de colaboração, centrados na interação e participação ativa tanto de quem produz quanto de quem consome conteúdo.

O uso intensivo das mídias sociais por adolescentes, muitas vezes negligenciando suas vidas offline, resulta em desequilíbrio social. Isso os expõe aos aspectos negativos dessa nova forma de interação e compartilhamento de informações. Investigar a realidade desses adolescentes em relação ao uso do universo online é essencial. Assim, essa abordagem permite uma análise crítica, considerando-a como uma nova necessidade social de saúde para essa população.

O uso excessivo e descontrolado das redes sociais pode levar ao desenvolvimento de dependências e à busca desenfreada por aceitação entre os jovens. Isso pode prejudicar o autoconhecimento e a formação de práticas sociais saudáveis, resultando em conflitos familiares, dificuldades

de aprendizagem, problemas na interação social, transtornos de ansiedade e déficit de atenção.

Dessa forma, o engajamento constante e intenso nas tecnologias atuais e nas redes sociais pode gerar vício e dependência, tanto dessas plataformas quanto de substâncias ilícitas. Os jovens utilizam as redes sociais em diversos locais, como em casa, na escola e em outros ambientes, para interações virtuais, afastando-se do contexto ao seu redor. Isso reflete em problemas sociais, pessoais e educativos, impactando o desempenho acadêmico e outros aspectos do cotidiano.

Online, os adolescentes podem desenvolver uma relação mais "aberta" devido ao certo anonimato proporcionado pela comunicação mediada por computador. Essa forma de interação permite que as pessoas se expressem de maneira menos inibida do que fariam pessoalmente, seja por timidez, preocupações com a aparência, sexualidade ou idade. A desinibição online resulta em uma redução da presença social, já que os participantes têm a liberdade de escolher o quanto desejam ser identificados. Dessa forma, eles podem expressar apenas as características mais desejáveis, sentindo-se confortáveis o suficiente para compartilhar detalhes pessoais que normalmente não revelariam em uma conversa face a face.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA FASE DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA**

A adolescência representa um período de transformações físicas significativas, caracterizada pelo crescimento na altura, ganho de peso, aumento na produção hormonal e manifestações fisiológicas do amadurecimento sexual. Essa fase, repleta de oportunidades e desafios, está intrinsecamente ligada a mudanças psicológicas devido a um complexo processo de maturação. Segundo especialistas, devido às flutuações hormonais, os adolescentes tendem a preferir hábitos noturnos, embora tenham consciência da necessidade de acordar cedo para compromissos escolares. Encorajar a prática esportiva é crucial para mitigar comportamentos de risco, como o uso excessivo de dispositivos eletrônicos durante a noite, proporcionando benefícios físicos, cognitivos e emocionais durante essa fase crucial do desenvolvimento.

A puberdade é uma fase crucial no processo de desenvolvimento humano, caracterizada por contínuas transformações físicas, psicológicas,

sociais, culturais e relacionais. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069 de 1990, define como criança aqueles com menos de 12 anos e considera a adolescência como o período entre 12 e 18 anos. Segundo Eisenstein (2005), a adolescência representa a transição entre a infância e a vida adulta, destacando impulsos no desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, enquanto o indivíduo se esforça para atingir metas alinhadas às expectativas culturais.

Conforme Piaget, a adolescência é uma fase de transição situada entre a infância e a idade adulta. Este período é caracterizado por inúmeras descobertas e mudanças, envolvendo questionamentos sobre padrões estabelecidos e escolhas parentais. É uma etapa de instabilidade marcada por significativas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, onde ocorre uma intensa busca pela própria identidade.

Com as inúmeras transformações em várias áreas da vida do indivíduo, surgem diversos questionamentos ao iniciar a busca pela identidade. De acordo com Erickson, a formação da identidade é uma das implicações da adolescência, representando uma concepção do eu composta por valores, crenças e metas, evidenciando comprometimento. Este período é marcado pela busca pela autonomia e identidade pessoa.

Embora a crise de identidade ocorra nesse estágio, sua consolidação só se dá quando questões relacionadas a ocupação, valores e identidade sexual são resolvidas. Adolescentes expressam e processam emoções de maneira distinta dos adultos, mas um estilo de vida bem gerenciado pode prevenir diversos problemas, como por exemplo o uso excessivo de redes sociais provocando o abuso de drogas, tema da pesquisa.

Em razão disso, o início do uso de substâncias ilícitas ocorre predominantemente durante a adolescência. Isso se deve ao fato de que esse período é caracterizado por significativas transformações no desenvolvimento psicológico dos jovens, tornando-os mais suscetíveis e, conseqüentemente, constituindo um grupo de maior risco para o envolvimento com as drogas.

Essa fase da vida representa um período de grande transição, marcado por diversas mudanças, tanto no nível hormonal quanto psicológico. À medida que os jovens buscam se distanciar do que está relacionado à sua infância, surge a necessidade de construir uma nova identidade, adotar novas crenças, preferências e experimentar coisas novas. A afirmação dessa nova identidade envolve a busca por aceitação em um

novo grupo de pares e o reconhecimento de si mesmo como membro dessa “tribo”.

Tudo isso ocorre em um momento do desenvolvimento cerebral em que certas áreas do cérebro ainda estão em processo de amadurecimento. Essas áreas são responsáveis pela percepção do tempo, do planejamento, do controle de impulsos e do raciocínio, tornando os adolescentes mais imediatistas, priorizando o presente em detrimento das consequências futuras. Eles tendem a usar menos o pensamento crítico, agem de forma impulsiva, têm dificuldade em reconhecer os riscos envolvidos em suas ações e testam limites sem muita ponderação, devido à imaturidade dessas estruturas cerebrais.

É importante reconhecer que a resposta de cada jovem aos estímulos que enfrenta ao longo da vida é única e diversificada. Quando se trata do uso de drogas, essa diversidade de respostas se torna ainda mais evidente, influenciada por uma série de fatores complexos. Os aspectos psicológicos individuais desempenham um papel fundamental, moldando as escolhas dos jovens em relação às substâncias.

#### **4. TEORIA DOS ÍDOLOS DE FRANCIS BACON**

A rede social seria uma forma de ídolo para Francis Bacon pois, jovens seguem cegamente influenciadores e informações sem questionar sua veracidade ou origem. Essa tendência à credulidade e ao conformismo nas redes sociais poderia ser vista por Bacon como uma manifestação contemporânea da natureza humana que ele explorou em sua filosofia. Para Bacon, a busca pelo conhecimento deveria ser guiada pela razão e pelo ceticismo, incentivando as pessoas a examinarem criticamente as informações antes de aceitá-las como verdadeiras. Portanto, as redes sociais, ao desafiar esses princípios, poderiam ser consideradas um "ídolo" que levaria os jovens a abandonar o pensamento crítico e a seguir influências de maneira acrítica, em vez de buscar o verdadeiro conhecimento e a sabedoria.

Com esse intuito, as redes sociais e o uso de drogas entre crianças e adolescentes estão intrinsecamente ligados visto que a influência social que a internet causa nos jovens é significativa e eles estão expostos o tempo todo a conteúdos que normalizam e glorificam o uso de drogas induzindo a juventude a experimentá-las. Além disso, existe a desinformação desenfreada, na qual informações imprecisas e enganosas sobre

substâncias químicas podem ser compartilhadas nas redes sociais, levando a decisões arriscadas. Outrossim, o exibicionismo do espaço virtual leva muitos adolescentes a experimentarem entorpecentes para se sentirem incluídos e amenizar o medo de se sentirem afastados das experiências compartilhadas online em determinado espaço.

Desse modo, interligar este assunto com a ideia da “eleição da tecnologia” existe fundamento pois, este conceito refere-se em como as redes sociais e as plataformas digitais, muitas vezes moldam os comportamentos e escolhas, influenciando a maneira como os jovens interagem com o mundo. Por exemplo, se uma criança ou um adolescente começa a interagir com postagens relacionadas ao uso de drogas, os algoritmos dessas plataformas podem começar a mostrar mais conteúdo semelhante, criando um ciclo de exposição a esse tipo de conteúdo. Ademais, a interweb recompensa a interação e o engajamento com curtidas, comentários e compartilhamentos, o que pode incentivar os jovens a continuar postando conteúdo relacionado a substâncias químicas para obter aprovação social.

Além do mais, muitos jovens podem utilizar as redes sociais e o consumo de substâncias para tentar preencher um vazio existencial ou a sensação de falta de propósito em suas vidas. A exposição constante a comportamentos e imagens exibicionistas nas redes sociais pode fazer com que eles busquem validação e significado através dessas atividades, aumentando a pressão social e afetando a autoestima. Essa busca incessante por aprovação pode levar à comparação constante com os outros e quando não atingem esses padrões artificiais, à queda na autoestima. Além disso, o uso excessivo de tecnologia e redes sociais pode levar à alienação, desconectando os jovens das interações humanas reais e das oportunidades do mundo real, contribuindo para o sentimento de falta de perspectiva e propósito. O consumo de drogas, muitas vezes associado a comportamentos exibicionistas, pode agravar problemas de saúde mental, intensificando sentimentos de vazio e desesperança.

Diante de tal situação, um fator preponderante conectado com a dinâmica tratada é o consumismo pois, a pressão para consumir é intensificado diante das redes sociais visto que promovem um estilo de vida glamorizado, além do efeito de ostentação que visa incentivar os jovens a gastarem dinheiro em busca de validação social e adquirir um maior status social. Nesse sentido, o consumo de drogas pode ser caro, e alguns adolescentes podem gastar grandes quantias em substâncias ilícitas. Isso pode levar a um ciclo de consumo de drogas e gastos excessivos,

contribuindo para o consumo descontrolado e desenfreado. Além do mais, tanto o consumismo quanto o uso de drogas muitas vezes estão relacionados à busca por satisfação instantânea e gratificação imediata, o que pode levar os jovens a adotarem comportamentos de consumo impulsivos. Sendo assim, o consumismo, as redes sociais, o uso de drogas e a sensação de vazio são fenômenos interligados em um ciclo que pode levar os adolescentes a gastarem dinheiro em busca de aprovação e prazer momentâneo, mas que a longo prazo pode ter consequências financeiras e de saúde significativas.

Dessarte, associando novamente a ideia filosófica de Francis Bacon que defendia que os ídolos eram como obstáculos ao progresso do conhecimento científico, e eram representações dos vieses e distorções que podiam manipular o pensamento humano, pode-se encontrar paralelos pertinentes entre os ídolos de Bacon e os fenômenos modernos, como o “ídolo do mercado”, as redes sociais e o uso de drogas.

Primeiramente, o conceito do “ídolo do mercado” para Bacon, se referia ao viés causado pelo uso inadequado da linguagem e da comunicação e pode ser relacionado ao contexto contemporâneo das redes sociais pelo fato das plataformas, da influência da publicidade e do marketing frequentemente distorcerem a realidade e moldarem as percepções dos jovens sobre produtos e estilos de vida associados ao consumo.

Em segundo lugar, as redes sociais podem ser equiparadas aos “ídolos da caverna” de Bacon, que representavam os preconceitos pessoais e as limitações do conhecimento devido ao ambiente em que uma pessoa vive. Na internet, os usuários podem ficar confinados em “bolhas” onde são expostos principalmente a informações e perspectivas semelhantes, moldando suas visões de mundo e comportamentos.

Em terceiro lugar, em relação ao uso de drogas, os “ídolos do teatro” de Bacon podem ser analisados pois eram sistemas de crenças e ideologias que influenciavam o pensamento humano. No contexto atual das drogas, isso pode se associar à ideia de que certas ideologias ou subculturas promovem o uso de drogas como parte de um estilo de vida específico, induzindo os jovens a experimentá-las como parte de sua identidade ou conjunto de crenças.

A conexão fundamental aqui é que várias influências de fenômenos contemporâneos, como o marketing, as redes sociais e ideologias culturais podem distorcer a maneira como as crianças e os adolescentes percebem o mundo e tomam decisões incluindo seu

envolvimento com o consumo de drogas. Assim Bacon buscava identificar e superar os ídolos que distorciam o pensamento científico, sendo importante os jovens desenvolverem a capacidade de questionar e compreender influências que moldam suas escolhas e comportamentos, promovendo um pensamento crítico e uma tomada de decisão mais informada em um mundo cada vez mais complexo.

## **5. LEIS**

### **5.1. CONSTITUIÇÃO FEDERAL**

Publicada em 1988, a Constituição da República Federativa do Brasil é a Lei mais importante que rege o país e impacta diretamente a criação, uso e regulamentação de leis infraconstitucionais.

Ademais, a própria Constituição Federal dispõe em seu artigo 227, in verbis:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Ou seja, o enfrentamento do uso ou abuso de drogas por crianças e adolescentes requer uma abordagem abrangente e consciente, considerando os impactos diretos na vida desses jovens. O uso de substâncias psicoativas nessa faixa etária não apenas coloca em risco a saúde física e mental, mas também compromete o pleno desenvolvimento e o cumprimento de seus direitos fundamentais.

## 5.2. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) é um dos principais instrumentos legais no Brasil que atua para coibir a prática do consumo de álcool e substâncias prejudiciais às atividades psicomotoras que podem causar dependência à crianças e adolescentes. Atualmente, a maioria dos países proíbe o consumo de bebidas alcoólicas por menores, estabelecendo mecanismos administrativos, cíveis e penais para coibir essa prática, sendo a vedação do consumo de álcool por crianças e adolescentes incorporada aos ordenamentos jurídicos dos Estados, destacando-se o caso da França durante o século XX.

Conforme mencionado, o ECA age para proteger o menor de dezoito anos do consumo de álcool e substância prejudicial às atividades psicomotoras que pode causar dependência. Nesse contexto, o artigo 81, incisos II e III desse diploma legal proíbe a venda de bebidas alcoólicas a crianças ou adolescentes e produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica.

Art. 81. É proibida a venda à criança ou ao adolescente de:

I - armas, munições e explosivos;

II - bebidas alcoólicas;

III- produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indevida;

IV- fogos de estampido e de artifício, exceto aqueles que pelo seu reduzido potencial sejam incapazes de provocar qualquer dano físico em caso de utilização indevida;

V- revistas e publicações a que alude o art. 78;

VI - bilhetes lotéricos e equivalentes.

Nesse sentido, o artigo 243 desse Estatuto define como crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente,

bebida alcoólica ou outros produtos que possam causar dependência física ou psíquica.

Quando uma criança ou adolescente consome álcool, não constitui crime, massim uma violação ao direito da própria criança ou adolescente, que é o direito à proteção contra o consumo de substâncias que causem dependência ou prejudiquem os sistemas psicomotores. Essa violação acontece, na maioria das vezes, por omissão do Estado ou falta dos pais ou responsáveis. Dessa forma, o Conselho Tutelar ou o Juízo da Infância e Juventude pode intervir, aplicando as medidas protetivas listadas no artigo 101, normalmente encaminhando aos pais.

Art. 101. Verificada qualquer das hipóteses previstas no art. 98, a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:

I - encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade;

II - orientação, apoio e acompanhamento temporários;

III - matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental;

IV - inclusão em serviços e programas oficiais ou comunitários de proteção, apoio e promoção da família, da criança e do adolescente;

V - requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial;

VI - inclusão em programa oficial ou comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos;

VII - acolhimento institucional;

VIII - inclusão em programa de acolhimento familiar;

IX - colocação em família substituta.

O artigo 53-A do ECA expressa claramente que é responsabilidade das instituições de ensino, clubes, agremiações recreativas e estabelecimentos similares garantir medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas.

Apesar dos avanços significativos na atenção aos adolescentes após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o dia a dia de muitos jovens de baixa renda no país revela que a "Doutrina da Proteção Integral" ainda representa um desafio do que é uma realidade. Nesse contexto, a área de tratamento da drogadição destaca-se como um problema em questão, especialmente devido à falta de locais especializados e profissionais qualificados para atender às necessidades específicas desse público, muitas vezes encaminhado para internações em ambientes destinados a adultos, desconsiderando as diretrizes do ECA e do SUS, que deveriam orientar esse campo. O ECA, em suas principais conquistas, revoga o antigo Código de Menores de 1979 e a lei de criação da FUNABEM. Em contraste com essas diretrizes, adota a "Doutrina da Proteção Integral", reconhecendo a criança e o adolescente como cidadãos e assegurando a realização de seus direitos.

Dessa forma, a teoria de proteção integral parte da concepção de que as regulamentações destinadas às crianças e adolescentes devem considerá-los como cidadãos plenos, embora sujeitos a uma prioridade de proteção, dado que para isso, regulamenta a articulação entre Estado e sociedade na implementação de políticas para a infância e adolescência, descentralizando-as por meio da criação dos Conselhos de Direitos, dos Conselhos Tutelares e do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Faleiros, 1995).

Está estipulado que devem ser proporcionadas à pessoa em busca de tratamento para o uso de drogas diversas opções de atendimento, visando assegurar a integralidade e efetividade no tratamento, com especial atenção direcionada às crianças e adolescentes que necessitam dessa intervenção.

Quanto às questões específicas relacionadas ao tratamento de problemas decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, é o artigo 101 das Medidas Específicas de Proteção que estabelece o direito a receber atendimento. Este artigo determina que toda criança ou adolescente usuário de drogas deve "receber orientação, apoio e acompanhamento temporários; requisitar tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial, ou ser incluído em programa oficial ou

comunitário de auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras e toxicômanos" (ECA, p. 36). Essas mesmas medidas aplicam-se aos pais ou responsáveis e são atribuições do Conselho Tutelar.

## **6. CONSELHO TUTELAR**

O Conselho Tutelar, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, é um órgão público municipal com diversas responsabilidades, incluindo a recepção de denúncias relacionadas a ameaças ou violações dos direitos de crianças e adolescentes. Além disso, é encarregado de encaminhar e acompanhar os atendimentos necessários decorrentes dessas situações.

Diariamente, Conselhos Tutelares em todo o Brasil lidam com situações emergenciais que envolvem crianças, adolescentes, suas famílias e o uso ou abuso de substâncias. Essas situações são abordadas com base nos conhecimentos e na experiência dos profissionais. As decisões tomadas podem resultar na necessidade de atendimento médico, psicológico e psiquiátrico, seja em ambiente hospitalar ou ambulatorial, para crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social. Em certos casos, também podem ser requisitados para os pais ou responsáveis.

A prevenção e a intervenção eficazes exigem uma abordagem multifacetada, envolvendo não apenas os Conselhos Tutelares, mas também a colaboração entre famílias, escolas, profissionais de saúde e a comunidade em geral. Educação preventiva, diálogo aberto, oferta de suporte psicossocial e acesso a tratamento especializado são elementos essenciais para lidar com esse desafio complexo. Ao abordar o tema do uso de drogas entre crianças e adolescentes, é imperativo que as políticas e práticas adotadas estejam alinhadas com o princípio fundamental de garantir o pleno desenvolvimento e a proteção integral desses jovens, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

## **7. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESTATAIS**

A sociedade como um todo tem a responsabilidade de criar um ambiente seguro e acolhedor para as crianças e adolescentes, no qual eles possam crescer e se desenvolver de maneira saudável e feliz. Isso inclui a

implementação de políticas e programas que promovam a proteção dos direitos da infância e da adolescência, bem como o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário. Somente assim poderemos garantir um futuro promissor para as próximas gerações.

Tanto a política estatal quanto a educação desempenham papéis complementares importantes na abordagem das questões relacionadas ao uso de drogas, à internet e aos jovens. A solução mais adequada geralmente envolve uma abordagem integrada que combine medidas políticas e educacionais. Em relação à política estatal, é crucial a fim de que estabeleça leis, regulamentações e políticas que criem um ambiente seguro e saudável para os jovens. Isso pode incluir restrições legais ao acesso a substâncias controladas, regulação da publicidade de produtos prejudiciais, como drogas e tabaco, e implementação de medidas para proteger a segurança online dos jovens. Além disso, a política estatal pode fornecer recursos financeiros para programas de prevenção, tratamento e apoio.

Já a educação, é fundamental para capacitar os jovens com o conhecimento e as habilidades necessárias para fazer escolhas saudáveis e responsáveis. Isso pode envolver programas de educação para a saúde nas escolas, que abordem os riscos associados ao consumo de drogas e ao uso da internet de maneira informativa e acessível. Além disso, a educação também pode incluir o desenvolvimento de habilidades socio emocionais e de pensamento crítico, que ajudam os jovens a resistir às pressões externas e tomar decisões informadas.

Em primeiro lugar, é importante destacar que crianças e adolescentes estão em um estágio crucial de crescimento e desenvolvimento, tanto físico quanto psicológico. Eles estão em processo de formação de identidade, aprendizado de habilidades sociais e desenvolvimento de valores e princípios éticos. Esse processo de desenvolvimento pode torná-los mais suscetíveis a influências externas e menos capazes de tomar decisões autônomas.

Além disso, as crianças e os adolescentes muitas vezes enfrentam uma série de desafios específicos relacionados à sua idade, como a falta de experiência de vida, habilidades de comunicação limitadas e dificuldade em expressar suas próprias necessidades e preocupações. Esses fatores podem torná-los mais propensos a serem explorados, manipulados ou negligenciados por outros membros da sociedade.

A invisibilidade jurídica das crianças e adolescentes também contribui para sua vulnerabilidade. Em muitos sistemas jurídicos, as leis que protegem os direitos das crianças são menos claras ou menos

rigorosamente aplicadas do que as leis que protegem os direitos dos adultos. Isso pode deixar as crianças em situações de risco sem o devido amparo legal.

Além disso, o elevado grau de dependência que as crianças e adolescentes têm em relação aos adultos e ao ambiente físico e social em que se encontram torna-os particularmente suscetíveis à influência e ao controle externos. Eles podem ser influenciados por padrões culturais, pressões de grupo, expectativas familiares e normas sociais que podem não ser necessariamente benéficas para o seu bem-estar.

A falta de monitoramento dos pais em relação à atividade online de seus filhos pode, de fato, aumentar o risco de influência negativa, incluindo o uso de drogas. A internet oferece acesso a uma ampla gama de informações e interações, e os adolescentes podem ser particularmente vulneráveis a influências prejudiciais quando não se têm a supervisão adequada. Além disso, o uso de drogas, como já foi dito anteriormente, muitas vezes está relacionado a problemas subjacentes de saúde mental, e os pais que não monitoram a presença online de seus filhos podem não perceber os sinais de angústia emocional que poderiam levar a problemas maiores e mais graves.

Ademais, é importante que os pais estejam envolvidos não só na vida online de seus filhos, estabelecendo uma comunicação aberta, oferecendo orientação e educando sobre os riscos associados à internet. O monitoramento responsável e o apoio emocional são fundamentais para ajudar os jovens a tomarem decisões saudáveis e seguras. Sendo assim, o ambiente familiar é onde os jovens obtêm a base de seus valores, ética e normas de comportamento. Os pais desempenham um papel vital ao fornecer uma estrutura sólida para seus filhos, na qual eles podem aprender sobre os riscos associados ao consumo de drogas e desenvolver capacidade de tomar decisões sábias.

Quando os pais demonstram preocupação, dando apoio e tendo uma comunicação aberta, os adolescentes se sentem mais à vontade para compartilhar suas experiências online e buscam orientação quando confrontam situações relacionadas a drogas. Nesse sentido, a presença de modelos parentais que também são chamados de estilos parentais são os padrões de comportamentos, atitudes e abordagens que os pais adotam na criação e educação dos filhos. Esse modelo influencia o comportamento, a autoestima, as habilidades sociais e emocionais que um indivíduo pode ter, deixando os adolescentes vulneráveis a influências negativas online.

Nesse contexto, Alessandra Borelli, advogada especializada em Direito Digital e Proteção de Dados, sócia e CEO da Opice Blum Academy, apresenta uma perspectiva crucial sobre o papel da internet nas vidas das novas gerações. Em suas palavras, a internet em si não é a fonte de problemas na segurança e no desenvolvimento dos jovens, mas sim a maneira como é empregada. Quando utilizada de maneira ética, segura e responsável, torna-se uma ferramenta poderosa para acesso à informação, comunicação, pesquisa e produção.

Entretanto, em uma sociedade hiperconectada, onde a tecnologia permeia todos os aspectos da vida, é fácil para crianças e jovens se tornarem vítimas da negligência. É nesse contexto que a obra Crianças e adolescentes no mundo digital: ‘Orientações essenciais para o uso seguro e consciente das novas tecnologias’ busca intervir. Com o título que sugere sua missão, ela visa colaborar com famílias e escolas, fornecendo informações, ferramentas, insights e materiais essenciais para que atuem como exemplos mentores para as novas gerações.

Ao oferecer orientação e apoio, tanto em casa quanto na escola, as famílias e educadores podem capacitar as crianças e os adolescentes a aproveitarem ao máximo os benefícios da internet, ao mesmo tempo em que os protegem dos perigos que podem surgir no mundo digital. Essa colaboração entre comunidades educativas é essencial para criar um ambiente onde a tecnologia seja uma aliada no desenvolvimento saudável e seguro das novas gerações.

A idade confere às crianças e aos adolescentes uma vulnerabilidade única, resultante de sua invisibilidade jurídica e da alta dependência em relação aos adultos e ao ambiente ao seu redor. Esses jovens encontram-se em um estágio da vida no qual estão em processo de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, e muitas vezes carecem da capacidade de tomar decisões autônomas.

Essa vulnerabilidade é acentuada pela sua condição de invisibilidade jurídica, na qual suas vozes e direitos são muitas vezes subestimados ou ignorados. As leis e as políticas nem sempre os protegem de maneira adequada, deixando-os à mercê de circunstâncias muitas vezes adversas.

Além disso, o alto grau de dependência dos jovens em relação aos adultos e ao ambiente físico e social em que estão inseridos torna-os particularmente suscetíveis às influências externas. Eles são moldados pelas circunstâncias ao seu redor, podendo ser facilmente influenciados por pressões sociais, culturais e familiares.

Conseqüentemente, esse grupo muitas vezes se torna submisso ao ambiente em que se encontra, sem ter pleno controle sobre sua própria vida e suas escolhas. Eles podem ser vítimas de abusos, negligência, exploração e outros tipos de violência, sem ter os recursos ou a capacidade de se protegerem.

É fundamental reconhecer e abordar essa vulnerabilidade única enfrentada pelas crianças e adolescentes, garantindo que seus direitos sejam protegidos e que recebam o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial. Isso requer uma abordagem holística que leve em consideração não apenas suas necessidades físicas e materiais, mas também suas necessidades emocionais, educacionais e sociais.

## 8. OS TIPOS DE REDES SOCIAIS

Pode-se dizer também que não há uma rede social específica que possa ser identificada como a principal influenciadora do uso de drogas entre crianças e adolescentes, pois a influência pode variar dependendo de vários fatores, incluindo a região geográfica, a cultura local e as tendências atuais. No entanto, algumas plataformas de mídia social têm sido associadas a comportamentos de risco relacionados ao uso de drogas entre jovens. Entre elas: devido à natureza visual do Instagram e à sua popularidade entre os jovens, esta plataforma pode ser um espaço onde são compartilhadas imagens e mensagens que glorificam o uso de drogas. Fotos de festas, viagens e momentos de lazer, muitas vezes com álcool e outras substâncias presentes, podem transmitir a mensagem de que o uso de drogas é uma parte normal e até desejável da vida social. Influenciadores e celebridades, ao promoverem marcas de bebidas alcoólicas ou até substâncias ilícitas, contribuem para uma percepção positiva do uso de drogas.

O Snapchat, conhecido por suas mensagens efêmeras, facilita a comunicação sobre atividades ilícitas, incluindo o uso de drogas, pois as mensagens desaparecem depois de serem vistas. Essa característica pode levar os usuários a se sentirem mais inclinados a compartilhar conteúdo relacionado ao uso de drogas, acreditando que não haverá repercussões duradouras.

Embora o Facebook tenha uma base de usuários mais diversificada em termos de faixa etária, jovens ainda podem ser expostos a conteúdo relacionado ao uso de drogas. Grupos ou páginas dedicadas a

subculturas específicas, frequentemente contêm postagens que normalizam ou até glorificam o uso de drogas como parte da identidade ou estilo de vida dessas comunidades.

O TikTok, com sua popularidade entre os jovens e vídeos curtos, dissemina conteúdo relacionado ao uso de drogas de maneira rápida e ampla. Desafios virais e tendências de dança frequentemente incluem músicas ou movimentos associados ao consumo de drogas, influenciando os espectadores a se envolverem em comportamentos similares para se sentirem parte da comunidade online.

Fóruns online e comunidades de mídia social menos conhecidas também servem como espaços onde jovens compartilham experiências, dicas e informações sobre drogas. Essas plataformas podem proporcionar um ambiente de anonimato e segurança, incentivando a troca de informações que promovem o uso de substâncias.

É importante ressaltar que o papel das redes sociais no uso de drogas entre crianças e adolescentes não é determinado apenas pela plataforma em si, mas também pela forma como os usuários a utilizam e pelas interações sociais que ocorrem dentro dela.

## **9. ESTUDO REALIZADO PELA UNIVERSIDADE DE COLUMBIA**

Um estudo realizado pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, revela que jovens entre 12 e 17 anos que utilizam plataformas como o Facebook têm maior probabilidade de desenvolver dependência de drogas e álcool. Os cientistas conduziram entrevistas com mais de 2.000 adolescentes, por meio da internet ou telefone, e constataram que usuários de redes sociais têm cinco vezes mais propensão a fumar cigarros e são três vezes mais propensos a abusar de álcool ou se envolver com substâncias entorpecentes.

De acordo com essa mesma pesquisa, a principal razão para que esses adolescentes comecem a consumir álcool, drogas e cigarro é a exposição a fotos de amigos envolvidos nessas situações. Os dados do levantamento indicam que 40% dos entrevistados têm acesso diário a esse tipo de conteúdo nas redes sociais. Surpreendentemente, metade dos voluntários relata ter visto imagens de amigos embriagados, desmaiados ou usando drogas antes mesmo de atingirem a idade mínima de 13 anos, necessária para se cadastrar no Facebook.

“A relação das imagens com o risco de abuso de substâncias ilegais é clara. Uma foto vale mais do que mil palavras”, explica Joseph Califano Junior, fundador e conselheiro do Centro Nacional de Dependência e Abuso de Drogas, uma instituição ligada à Universidade de Colúmbia, além de ex-secretário de Saúde, Educação e Bem-estar dos Estados Unidos.

É crucial, segundo Califano, que as redes sociais implementem mecanismos para evitar que adolescentes compartilhem fotos envolvendo bebidas ou drogas em seus perfis. O especialista destaca também que, em geral, as famílias estão desatentas a essa problemática. Em uma pesquisa anterior envolvendo 500 pais americanos, 86% afirmaram não acreditar que plataformas desse tipo possam ter uma influência negativa sobre o comportamento de seus filhos.

## **10. MEIOS DENTRO DAS REDES SOCIAIS QUE INFLUENCIAM O CONSUMO DE DROGAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

### **10.1. A MÚSICA**

Diante do tema proposto nessa pesquisa, é fundamental se apegar a condutas praticadas por jovens nas redes sociais, exemplo disso é quando eles veem seus colegas ou ídolos de internet compartilhando experiências positivas com o uso de drogas, isso pode criar uma percepção distorcida da realidade, onde o consumo de substâncias psicoativas parece mais aceitável e até mesmo desejável. Além disso, a exposição constante a imagens e vídeos relacionados a drogas pode normalizar o comportamento e diminuir a percepção dos riscos associados ao uso de substâncias.

O mundo atual é composto por diversos meios de transmissão de informações e a música seria uma forma para isso, na qual quando publicada na internet exerce uma influência significativa sobre o uso de drogas entre jovens de várias maneiras. A música sempre teve o poder de moldar atitudes, comportamentos e a cultura jovem, e a internet amplificou essa influência de maneira sem precedentes. Letras de músicas explícitas são um exemplo notável.

Muitas músicas online, especialmente nos gêneros do hip-hop, rap, trap, funk e rock, contêm letras que glorificam ou normalizam o uso de drogas. As letras que fazem referência ao consumo de substâncias podem tornar o uso de drogas mais aceitável para os jovens, uma vez que estão sendo expostos repetidamente a essas mensagens por meio das músicas que ouvem. Além disso, ídolos na indústria da música desempenham um papel importante na formação de opiniões e comportamentos dos jovens.

Quando artistas populares celebram ou fazem apologia ao uso de drogas em suas músicas ou em suas vidas pessoais, isso pode influenciar os fãs a experimentarem entorpecentes. A música também está frequentemente associada a eventos sociais, como festas e concertos. Nessas ocasiões, o consumo de drogas pode ser incentivado pela atmosfera, pela presença de músicas que promovem o uso de drogas e pela pressão dos pares. A identificação e o pertencimento são outro fator relevante.

Muitas músicas abordam temas de alienação, rebeldia ou busca por identidade, que são questões comuns na adolescência. Os jovens podem se identificar com músicas que falam sobre o uso de drogas como uma forma de enfrentar esses desafios, buscando um sentimento de pertencimento a uma subcultura. Além disso, a internet oferece fácil acesso a informações sobre substâncias ilícitas e algumas músicas podem mencionar detalhes sobre o uso e os efeitos delas, levando as crianças e os adolescentes a buscarem mais informações e, eventualmente, experimentarem.

É importante ressaltar que nem todas as músicas promovem o uso de drogas, e muitas têm mensagens positivas ou neutras. A influência da música pode variar significativamente de pessoa para pessoa, dependendo de diversos fatores, como contexto familiar, educação e valores pessoais.

## **10.2. OS INFLUENCIADORES DIGITAIS**

Os influenciadores têm um impacto substancial na influência do uso entre os jovens na era digital. Essa relação é multifacetada e envolve uma série de dinâmicas complexas. Influenciadores e celebridades são frequentemente vistos como modelos a seguir pelos jovens, e suas atividades e comportamentos são amplamente seguidos nas redes sociais. Quando essas figuras públicas compartilham experiências positivas com o uso de drogas em suas plataformas, isso pode criar uma percepção entre os

jovens de que o consumo de substâncias é aceitável, ou até mesmo desejável.

A influência é intensificada pelo fato de que influenciadores muitas vezes têm um grande número de seguidores, o que aumenta a disseminação de suas mensagens. Além disso, a normalização e glamourização do abuso de drogas são frequentemente promovidas nas redes sociais. A exposição constante a imagens e vídeos de celebridades ou influenciadores consumindo drogas pode criar a impressão de que esse comportamento é comum e emocionante. Isso, por sua vez, pode diminuir a percepção dos riscos associados ao uso de substâncias.

### **10.3 A PRESSÃO DOS AMIGOS OU SEGUIDORES**

A pressão dos pares online é outra dinâmica importante. Amigos ou seguidores podem exercer influência direta sobre os jovens, incentivando-os a experimentarem drogas por meio de comentários, fotos ou histórias compartilhadas. Isso pode criar uma pressão sutil para que os jovens se conformem com determinados comportamentos, incluindo o uso de drogas.

Além disso, algumas marcas e empresas associam seus produtos a um estilo de vida que envolve o uso de drogas, especialmente no contexto da indústria da moda. Os influenciadores muitas vezes são usados para promover essa imagem de estilo de vida, tornando o uso de drogas parte integrante da marca. As redes sociais também têm o efeito de desinibição, onde as pessoas se sentem mais à vontade para compartilhar aspectos de suas vidas, incluindo o consumo dessas substâncias. Isso pode influenciar outros a fazerem o mesmo, à medida que percebem que isso é socialmente aceitável com base na exposição online.

## **11 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, as redes sociais desempenham um papel significativo na influência sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes. Essas plataformas, embora inicialmente criadas para entretenimento e interação social, também podem ter efeitos adversos, como a normalização e a glorificação do uso de substâncias. A natureza

visual e interativa das redes sociais permite que imagens e mensagens sobre o consumo de drogas sejam disseminadas rapidamente, criando uma pressão social sutil mas poderosa.

Adolescentes, ao buscar aceitação e validação, podem se sentir incentivados a experimentar drogas ao ver amigos, influenciadores e celebridades compartilhando conteúdo relacionado ao uso de substâncias. A efemeridade das mensagens em algumas plataformas, como o Snapchat, pode reduzir a percepção de risco associado ao compartilhamento de tais comportamentos, enquanto o algoritmo de outras redes, como o Instagram e o TikTok, pode amplificar essas postagens, tornando-as ainda mais influentes.

Para mitigar esses efeitos, é essencial que pais, educadores e formuladores de políticas adotem uma abordagem proativa e educativa. Isso inclui a promoção de um uso responsável e crítico das redes sociais, a implementação de programas de prevenção e a criação de campanhas de conscientização que abordem os riscos do uso de drogas.

Além disso, a colaboração entre plataformas de redes sociais, profissionais de saúde e a comunidade é crucial para criar um ambiente digital mais seguro e saudável. A monitorização de conteúdos, a oferta de recursos educativos e o suporte emocional podem ajudar a proteger os jovens das influências negativas e a promover comportamentos saudáveis e seguros. Dessa forma, é possível aproveitar os benefícios das redes sociais enquanto se minimizam os riscos associados ao seu uso inadequado.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, Valter Cordeiro; CAMPOS, Wagner de; LOPES, Adair da Silva-Prevalência de Consumo de Álcool e Tabaco entre Adolescentes.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2015). Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. *Saúde Mental em Dados*, 12(12), ano 10, outubro de 2015. Brasília.

DE PAIVA, N. M. N.; Costa, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. *Psicologia*. 2015 pt, 1, 1-13

EISENSTEIN E. Atraso puberal e desnutrição crônica. 1999. Tese de Doutorado – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

ERIKSON, Erik. H. *Infância e sociedade & Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro, Zahar, 1972

GALVÁN, J.; SERNA, G.; HERNÁNDEZ, A. Aproximación de las redes sociales: una vía alterna para el estudio de la conducta de uso de drogas y su tratamiento. *Salud mental (Mexico City, Mexico)*, v. 31, n. 5, p. 391–402, 2008;

GOV.BR. Ministério da Cidadania lança cartilhas que esclarecem a Nova Política Nacional sobre Drogas. 2020. Disponível em:  
[https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/desenvolvimento-social/cartilha\\_12-praticas-de-como-pais-e-responsaveis-podem-no-dia-a-dia-protoger-o-futuro-das-criancas-e-adolescentes-relacao-uso-drogas.pdf](https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/publicacoes-1/desenvolvimento-social/cartilha_12-praticas-de-como-pais-e-responsaveis-podem-no-dia-a-dia-protoger-o-futuro-das-criancas-e-adolescentes-relacao-uso-drogas.pdf)

MENDES R. D. D., & HELENA V.B.L., (2019). *A Influência das mídias na adolescência*. Juiz de Fora;

O GLOBO. *Redes sociais elevam o abuso de drogas entre jovens, conclui pesquisa*. 2011. Disponível:  
<https://oglobo.globo.com/economia/redes-sociais-elevam-abuso-de-drogas-entre-jovens-conclui-pesquisa-2867993>

PAIVA, Fernando Santana de; COSTA, Pedro Henrique Antunes da; RONZANI, Telmo Mota. Fortalecendo redes sociais: desafios e possibilidade na prevenção ao uso de drogas na atenção primária à saúde fortalecendo redes sociais. *Aletheia, Canoas*, n. 37, p. 57-72, abr. 2012;

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação*. 3o ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

RONZANI, Telmo M., & PAIVA, Fernando S. (2011). *Adolescência e Drogas: Estilos Parentais de Socialização como Risco e Proteção*. Em Eroy A. Silva., & Denise Micheli. (Orgs.), *Adolescência: Uso e Abuso de Drogas: Uma visão integrativa*. São Paulo: Fap- Unifesp.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. *O atendimento do adolescente*. In: *Guia da Adolescência – Departamento Científico de Adolescência da SBP*. Rio de Janeiro: SBP, 2000.

SCHENKER, M. (2008). *Valores familiares e uso abusivo de drogas*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

ZEMEL, M. de L. S. (2013). Prevenção: novas formas de pensar e enfrentar o problema. In *Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias* (5a ed., pp. 113-129). Brasília: Senad.